

**POLÍTICA**  
ALÉM DA NOTÍCIA

**Governo a reboque**

O quadro político mudou em 24 horas, depois da instalação da Constituinte, o que mostra ser o atual processo de decisão rápido e acompanhável somente pelos mais ágeis. A eleição do deputado Ulysses Guimarães para a presidência da Câmara, o aclamado para a Constituinte, o levará a repetir o mandato na presidência do PMDB, dando-lhe condições de se tornar efetivo condestável da República, e candidato mais forte à sucessão do presidente Sarney, pelo voto direto.

Com a posse dos governadores, em 15 de março, o novo quadro se completará, para formalizar uma total mudança das relações de poder no País. O risco é de o Governo Federal não acompanhar com tanta velocidade o rumo das coisas na área política. Sua postura, e seu discurso, poderão não mais convencer. A reforma ministerial de março, nesse plano, poderá chegar atrasada e sem iniciativa de comando político do Palácio do Planalto.

O fato é que, com Constituinte exclusiva, ou com as três casas em funcionamento, o Congresso já absorveu suas responsabilidades. Os constituintes, alguns deles até ontem generosamente emocionados com a responsabilidade política de que foram investidos, não mais acreditam nos ditados de cima para baixo. Ou o Governo muda seu ritmo ou ficará a reboque dos acontecimentos políticos.

**AVILA, BOA ESTREIA**

O deputado Roberto D'Avila já recolheu mais de 200 assinaturas de deputados e 40 de senadores para seu projeto que pretende o rompimento das relações Brasil-África do Sul. Integrantes do Movimento Negro recolhem os autógrafos. Indagado ontem em quem tinha votado, o deputado pelo PDT carioca esquivou-se: "Mantenho segredo o voto". Começa bem o mandato, melhor que outros colegas mais afoitos.

**MONTEIRO E A FALA DE SARNEY**

Não passou despercebido do governador Franco Monteiro que o presidente Sarney, na sua fala à Nação, no sábado, referiu-se à integração da América Latina, justamente um dos pontos altos da plataforma montada para ser ministro das Relações Exteriores. O ministro Abreu Sodré, por sua vez, recebeu um demorado telefonema do governador paulista, informando-lhe de que jamais lhe viera à cabeça pensar no Itamarati. A um interlocutor, Sodré deu o relato dessa conversa com Monteiro: "Ouvi tudo, mas não acredito em nada".

**MINAS TERÁ MAIS UM MINISTRO**

Transmitiu o governador Newton Cardoso a membros da bancada federal mineira sua convicção de que o presidente Sarney, na próxima reforma ministerial, atenderá o estado com a indicação de mais um ministro, além de um presidente para importante órgão financeiro do segundo escalão.

**CASTELLO TEVE SUA HOMENAGEM**

No domingo, o governador José Aparecido de Oliveira levou o jornalista Carlos Castello Branco para Belo Horizonte, onde receberia uma homenagem invulgar: A comemoração de seus 50 anos de chegada a Minas, vindo do Piauí para estudar Direito.

**UMA FRASE DE SAULO**

Frase do consultor-geral Saulo Ramos: "O discurso do ministro Moreira Alves foi endereçado a seu público". Tradução: o público do Moreira Alves são os estudantes de Direito.

**LEONARDO MOTA NETO**

# Ulysses presidirá a Câmara

## PMDB tenta mas não consegue adiar a eleição da mesa

A tentativa do PMDB de adiar a eleição dos membros da mesa diretora da Câmara dos Deputados, estratégia que facilitaria a implantação da Constituinte exclusiva, fracassou. O deputado Ulysses Guimarães (PMDB-SP) foi reconduzido ontem à presidência da Câmara, com 299 dos 454 votos válidos, apurados depois de uma sessão tumultuada, bastante diferente da calma solenidade de instalação da Assembleia Nacional Constituinte ocorrida anteontem.

O opositor de Ulysses, Fernando Lyra (PMDB-PE) obteve 155 votos. Dos 487 deputados, votaram 481, sendo computados ainda, além dos 454 votos aos dois candidatos, 23 em branco e quatro nulos.

"Me sinto plenamente realizado, mas com disposição renovada para exercer outros cargos que me sejam confiados", foi assim que o deputado Ulysses Guimarães comemorou sua vitória.

Ulysses Guimarães abriu a sessão exatamente às 10 horas e passou a presidência da mesa para o deputado Humberto Souto (PMDB-MG). Ao contrário do seu oponente, Fernando Lyra, (PMDB-PE) que estava agitado depois de uma noite de insônia e articulações, Ulysses sentou-se ao lado do líder do governo e do PMDB na Câmara, deputado Pimenta da Veiga (MG), e esperou calma e serenamente as discussões em plenário.

O primeiro deputado a pedir a palavra, Domingos Leonelli (PMDB-BA) lembrou que a Emenda Constitucional nº 26, que convocou a Constituinte, deter-

minava que esta se realizaria de maneira unicameral e exclusiva. O líder do PDS, Amaral Netto (RJ), discordou: "A Câmara e o Senado têm que continuar funcionando durante a Constituinte, ainda que secundariamente. Se suspendermos as atividades do Congresso, estaremos cometendo um crime".

A interpretação de Humberto Souto, sobre a Emenda nº 26, no entanto, foi diferente: "Ela não suprime o funcionamento do Senado e da Câmara", afirmou. De nada adiantaram as contestações que se ensaiaram no plenário. Coube ao líder do PMDB, Pimenta da Veiga, apaziguar os ânimos, embora somente por alguns instantes: "Peço à presidência da mesa que delibere sobre o requerimento feito pelo PMDB, onde nosso partido solicita que, antes de qualquer providência nesta legislatura, fosse encaminhado o requerimento à Assembleia Nacional Constituinte, para que esta deliberasse sobre o funcionamento do Senado e da Câmara enquanto se realizam os trabalhos de elaboração da nova Carta constitucional".

Pimenta da Veiga foi atendido. Humberto Souto decidiu que acataria em parte o requerimento, convocando a eleição da mesa. A questão do funcionamento do Congresso ordinário ficou, assim, para ser decidida pela Constituinte.

A decisão de Humberto Souto provocou a reação imediata dos partidos de esquerda. O líder do PT, José Genoíno (SP), em nome de seu partido, do PCB e do PC do B, invocou o regimento interno, pedindo

que o plenário deliberasse através do voto sobre o requerimento do PMDB. Humberto Souto negou-se a atender ao pedido de Genoíno, argumentando que consultar o plenário seria "tumultuar o processo".

Aldo Arantes (PMDB-GO) ainda tentou argumentar. O clima tenso se agravou quando o deputado afirmou que Ulysses, "no passado uma figura de frente na luta pela democracia, transformou-se, hoje, em ponta de lança dos setores mais conservadores deste País". A esta intervenção, o deputado Humberto Souto respondeu com um apelo candente: "Pediria aos senhores deputados que não fizessem gritaria, pois não é deste modo que vamos resolver alguma coisa". Souto ameaçou também esvaziar as galerias, que aplaudiram entusiasticamente o comentário de Arantes.

Decidida a realização da eleição, o deputado Fernando Lyra foi à tribuna para falar sobre sua candidatura: "Quero lembrar que somos um dos fundadores da Nova República de Tancredo Neves e de José Sarney" — disse Lyra —, "e que só não fui à bancada disputar a indicação para este cargo para evitar constrangimentos para mim e para o Dr. Ulysses".

Anunciada a chapa do PMDB pelo líder Pimenta da Veiga, a votação começou. Fernando Lyra, que já havia previsto que o requerimento de adiamento não passaria — "Eu conheço esta casa" —, continuou a trabalhar sua candidatura. Ulysses, tranqüilo, ficou esperando sua vez de votar.

LUIS MARQUES



Tranqüilo, Ulysses acompanha a apuração

## Caravela segue rumo ao Planalto

ARMANDO S. ROLLEMBERG  
Repórter Especial

"A caravela vai partir. As velas estão pândas de sonho, aladas de esperanças. O ideal está ao leme e o desconhecido se desata à frente (...). "Navegar é preciso, viver não é preciso". Posto hoje no alto da gávea, espero em Deus que em breve possa gritar ao povo brasileiro: alvissaras, meu capitão, à vista a terra limpa e abençoada da liberdade".

Quando Ulysses Guimarães pronunciou essas palavras, em setembro de 1973, anunciando a sua candidatura à Presidência da República, foi aplaudido de pé pelos seus correligionários. Apesar da poesia, ninguém tinha ilusões: o general Ernesto Geisel, graças ao Colégio Eleitoral, seria com certeza o escolhido para o cargo. Mas aquela atitude de Ulysses, apesar de quixotesca, tinha um profundo sentido político: ao lançar ao mar sua caravela, ele assumia de fato o comando da resistência democrática, satisfazendo os anseios de todo o partido, inclusive dos combativos "autênticos".

Alguns meses depois, ele já não desfrutaria do mesmo consenso: temendo que com a sua participação no colégio ele terminasse coexistindo a eleição do general Geisel, Ulysses seria duramente criticado pelas esquerdas. Ele, porém, não renunciou.

Relembrar aquele distante dia de 1973 ajuda a descobrir a personalidade desse homem que nos últimos vinte anos manteve-se à proa do processo político brasileiro, qualificando-se, sem dúvida, a ocupar um lugar de relevo em nossa História.

O norte de sua caravela sempre foi o Palácio do Planalto, e, sem dúvida alguma, que ontem, ao eleger-se presidente da Câmara e presidente da Constituinte, ele abriu velas, tomou assento no leme e embicou mais uma vez no rumo de sua obsessão: eleger-se Presidente da República.

Como se fosse um pêndulo, durante toda a sua carreira política, ele ora esteve um tanto à direita, ora um pouco à esquerda, mas sempre buscando de volta o centro que lhe permitiu manter em torno de seu comando, durante 16 anos, uma frente multidisciplinar. Certa feita o deputado Amaral Netto acusou-o da tribuna de haver negociado com os militares a cassação de deputados. Foi uma

das poucas vezes que Ulysses deu-se à pachorra de pedir um aparte para refutar a acusação. O ex-senador Daniel Krieger, em suas memórias, reforça essa acusação. Isso pode até ser uma grande mentira, mas o fato é que o papel desempenhado pelo Dr. Ulysses nos momentos que se seguiram ao golpe militar de 64 continua obscuro. Sabe-se que ele votou no marechal Castello Branco (o que Tancredo não fez) e que foi o relator da lei de greve, consagrando em seu relatório a proibição aos piquetes de greve.

Naturalmente, ele não gosta que se lembre disso. E seria injusto se de sua história somente esses episódios fossem referidos. Não há como negar-lhe o comando da resistência. Ele o teve, e o exerceu com extrema bravura e descortino em diversos momentos, como quando rompeu o cerco de caes e bombas de gás montado pela repressão na Bahia e em Pernambuco, em 1978, ou quando, derrotadas as eleições diretas, abriu mão de sua candidatura à Presidência, passando à condição de um dos principais articuladores da candidatura de Tancredo Neves.

Com Tancredo agonizando, Ulysses foi chamado a assumir o seu lugar pelo então ministro-chefe do Gabinete Civil, Leitão de Abreu, em histórica reunião na graja do Ipê. Ironias da vida, ele recusou a vaga que mais cobicava, considerando-a de direito do vice José Sarney. Provocando surpresa em muitos, ele abriu o partido à direita, abrindo na legenda peemedebista forças identificadas com o que de pior existia na ditadura. Descontentou as esquerdas, mas, pragmaticamente, reforçou sua posição no tabuleiro. O resultado final foi sua vitória de ontem.

## Lyra culpa pressão pela derrota

"Eu perdi porque fui muito claro em minhas posições e isto nem sempre é bom". Foi a frase do deputado Fernando Lyra logo depois de cumprimentar Ulysses Guimarães pela vitória na eleição pela presidência da Câmara. Lyra referia-se ao fato de ter sido sempre contra a Constituinte exclusiva, defendendo o funcionamento das duas Casas do Congresso Nacional para se votar "as coisas muito importantes".

Ainda como ingredientes de sua derrota, o candidato dissidente do PMDB denunciava "pressões" exercidas sobre os deputados constituintes pelo governo federal e governadores em favor de Ulysses Guimarães. "Nunca vi pressão assim em minha vida", desabafava ainda Lyra antes da votação, admitindo que com isto perdeu muitos votos dentro do PMDB e que sua vitória seria "muito difícil".

Ele chegou muito cedo ao plenário da Câmara — às 8h20 — e, embora procurasse esconder, cometia deslizes de quem admite a derrota. "Pelo menos, muito

barulho eu fiz", comentava com colegas deputados, entre abraços e conversas. Durante a votação, quando permaneceu o tempo todo no gabinete da 1ª Secretaria da Câmara com a família, brincava, bem humorado: "Nóis perde, mas nós tem time".

Desde que chegou ao plenário, até o início da votação — às 11h20 —, Lyra procurou "amarrar" o maior número de votos, conversando com todos os deputados, de mesa em mesa, bancada em bancada. Renovando os cálculos a cada instante, esperava obter cerca de 79 votos no PMDB; o mesmo número no PFL; e aproximadamente 87 nos outros partidos. Votou às 12h05, deixando imediatamente o plenário.

Das galerias, desceram a esposa, Márcia, e as filhas Renata e Juliana, que ficaram ao seu lado o tempo todo, na 1ª Secretaria. "Tudo que vier é lucro", comentava a esposa de Lyra, preparando as filhas para uma possível derrota. "Haja coração", desabafou o deputado, ao ser iniciada a apu-

ração. Ansiosas, Renata e Juliana acompanhavam com atenção a apuração dos votos, pelo sistema de som da Câmara.

Lyra não perdeu o bom humor, embora os resultados já mostrassem, de início, a provável vitória do seu adversário. "Cadê os votos, Chico?", perguntava para o deputado Francisco Pinto (PMDB-BA), que permaneceu ao seu lado. Quando a votação de Ulysses Guimarães atingiu o número 218 (ele tinha 197), levantou-se para ir "cumprimentar o velho, porque vai dar 234" (votos a serem atingidos pelo vencedor).

A caminho do plenário, sem demonstrar tensão, tirou o pente do bolso e penteou os cabelos. Mas precisou aguardar o final da apuração para furar o bloqueio da imprensa — que cercava Ulysses Guimarães e abraçava-o, reconhecendo a vitória do adversário. Neste momento, a galeria aplaudiu e gritou seu nome várias vezes. Eleito na opinião do público, Lyra se disse "gratificado", e enfatizou: "Resistir é preciso".

## NOVA MESA DA CÂMARA

- Presidente — Ulysses Guimarães (PMDB/SP)
- 1º vice — Homero Santo (PMDB/MG)
- 2º vice — Paulo Mincaroni (PMDB/RS)
- 1º Secretário — Paes de Andrade (PMDB/CE)
- 2º Secretário — Albérico Cordeiro (PFL/AL)
- 3º Secretário — Heráclito Fortes (PMDB/PI)
- 4º Secretário — Cunha Bueno (PDS/SP)
- Suplentes — Dasso Coimbra (PMDB/RJ); Mendes Botelho (PTB/SP); Irma Passoni (PT-SP); e Osvaldo Almeida (PL-RS).



## Uma decisão justa, diz Sarney

O presidente José Sarney considerou "uma decisão de justiça" a eleição do deputado Ulysses Guimarães (PMDB/SP) para a presidência da Câmara. Em mensagem enviada aos repórteres no final da tarde de ontem e lida pelo secretário de Imprensa da Presidência, Frota Neto, Sarney afirmou que "Ulysses Guimarães é um dos brasileiros mais ilustres da história política brasileira, com grandes serviços prestados". Para Sarney, "neste

momento em que se inicia a Assembleia Nacional Constituinte, a presença de Ulysses Guimarães é uma garantia de patriotismo, dedicação e coragem, a serviço de fazermos uma grande Constituinte para o Brasil, moderna e capaz de balizar juridicamente nossos caminhos do futuro".

O presidente tomou conhecimento da eleição de Ulysses na hora do almoço, quando se encontrava no palácio da Alvorada, através de informações de Fro-

ta Neto. No início da tarde, ao retornar ao Planalto, Sarney recebeu um telefonema de Ulysses, comunicando formalmente sua vitória. Desde o início do processo eleitoral na Câmara, o Presidente manifestou sua preferência por Ulysses a políticos íntimos e a assessores, apesar de garantir que em momento algum colocaria a máquina do governo para trabalhar em prol do candidato agora eleito e contra o deputado Fernando Lyra (PMDB/PE).

## PC do B amplia bancada com três do PMDB

Três deputados eleitos pelo PMDB em 15 de novembro, Aldo Arantes (GO), Lidice da Mata (BA) e Edmilson Valentin (RJ), devem formalizar hoje o ingresso no PC do B, elevando a bancada do partido para seis deputados. O líder da bancada, Haroldo Lima (BA), esclarece que estes parlamentares concorreram pelo PMDB porque "tinham um compromisso com este partido na 'região', mas Aldo Arantes tem um argumento mais claro. Explica que concorreram pelo PMDB porque "a legislação eleitoral é arbitrária, espúria e difícil a eleição dos candidatos dos pequenos partidos".

Ele lembra que foi eleito com 30 mil votos. Porém, se tivesse disputado a eleição pelo PC do B, teria precisado de 80 mil votos. "As forças que me apóiam consideraram uma irracionalidade política eu dificultar a minha reeleição e a consequente representação das classes sociais que defendo. Defenderei que eu deveria concorrer pelo PMDB. Portanto, não foi uma decisão individual, mas coletiva", argumenta Arantes.

## Müller queria 4ª secretaria para o PDT

Mesmo antes do encerramento da apuração da eleição para os cargos da mesa da Câmara, o deputado Amaro Müller (PDT), candidato à 4ª secretaria, lamentava a tática utilizada pelo seu partido nesta disputa. Ele defendia a composição com Ulysses, para garantir pelo menos um cargo na mesa, mas foi derrotado na reunião da bancada, que preferiu enfrentar a máquina oficial do PMDB, com o apoio do governador Brizola. Perdeu a eleição por 264 a 176 para o deputado Cunha Bueno (PDS).

O seu principal objetivo era assegurar a participação nas decisões da mesa, além de toda a estrutura física que é destinada à 4ª secretaria. Para isto, estava disposto a aceitar até mesmo a reeleição de Ulysses.

## Lysâneas: A Constituinte é de notáveis

Uma candidatura alternativa, com as propostas básicas de abrir a perspectiva de participação popular e definir a independência e soberania da Constituinte, numa assembleia, controlada por empresários, banqueiros e latifundiários. Assim o deputado Lysâneas Maciel (PDT/RJ) definiu a sua candidatura à presidência da Assembleia Nacional Constituinte, numa disputa com o presidente do PMDB, Ulysses Guimarães.

Esperanças de vencer, o antecandidato nunca teve, até porque não chegou a conseguir a unanimidade no próprio partido. "Definitivamente, o PDT não é um partido homogêneo", reconheceu Lysâneas, pouco antes da eleição. Mas logo, acrescentou que o maior obstáculo foi mesmo o PMDB: "O esquema é muito forte, muito poderoso. Concorremos apenas para apresentar uma alternativa. Não se pode criticar algo sem oferecer uma alternativa".

A alternativa proposta era a abertura da perspectiva de participação popular, "porque esta Assembleia será elaborada por um grupo muito elitista. Poderá até ficar muito bem elaborada no seu aspecto jurídico, mas não absorverá os anseios populares. Será feita por notáveis".